

# A CRÍTICA SITUAÇÃO MILITAR DA UCRÂNIA

Por Olivier Dujardin\*



*Imagem gerada por inteligência artificial.*

*Enquanto a liderança ucraniana não entender que na guerra é preciso aceitar sacrifícios de imagem para priorizar eficiência operacional, continuará enfrentando dificuldades e correndo o risco de ter que aceitar negociações em condições muito desfavoráveis.*

A situação atual no Donbass era previsível<sup>1</sup>: o Exército ucraniano está pagando o preço de sua incursão na região de Kursk. Já enfraquecido, decidiu despojar ainda mais a frente para lançar uma ofensiva em território russo. A consequência não tardou a chegar: desde agosto, os avanços russos no Donbass aceleraram. Em outubro, a Rússia obteve seu maior ganho territorial desde a ofensiva inicial de março de 2022, com quase 500 km<sup>2</sup> de território conquistados em um mês nesta região.

As coisas estão ficando complicadas para Kiev, porque a região sul de Donetsk está agora muito exposta. Ao norte de Vuhledar, a última posição fortificada ucraniana caiu e os russos tomaram Bohoyavlenka, bem como as aldeias de Novoukrainka e Shakhar'ke. Somam-se a isso os avanços russos em torno de Pokrovsk, colocando todo o sul da região de Donetsk sob pressão. Atualmente, o Exército ucraniano parece incapaz de restabelecer linhas de defesa fortes.

<sup>1</sup> <https://velhogeneral.com.br/2024/08/21/ofensiva-ucraniana-na-russia-sucesso-tatico-mas-erro-estrategico/>

Então, quais soluções estão disponíveis para Kiev para tentar estabilizar a situação?

## ENCURTAR A LINHA DE FRENTE

Esta deveria ser a prioridade do Estado-Maior ucraniano: reduzir a extensão da linha da frente para liberar forças de manobra e densificar as defesas, em oposição à iniciativa em Kursk. A ideia seria evitar os salientes, recuar para posições mais fáceis de defender (rios, lagos, morros, pântanos) e ali construir fortificações em profundidade. A “linha Surovikin” poderia servir de modelo, com suas três linhas de defesa em profundidade compostas por campos minados, valas antitanque, trincheiras e posições fortificadas, permitindo defender as posições com menos homens, elas próprias menos expostas.

Por exemplo, o Exército ucraniano poderia recuar para trás do rio Oskil, na parte norte da região de Luhansk, libertando muitas brigadas envolvidas em combates cada vez mais difíceis, aproximando-as das suas zonas de abastecimento e evitando o risco de serem isoladas da retaguarda caso os raros pontos de passagem sejam destruídos pelo inimigo. Da mesma forma, o saliente acima de Rabotino deveria ser abandonado; mobilizando duas brigadas, representa apenas um ganho simbólico resultante da contraofensiva do verão de 2023.

As forças assim liberadas facilitariam a rotação das tropas para lhes conceder períodos de descanso. Atualmente, apenas as unidades de assalto ucranianas recebem rodízios regulares, enquanto as demais permanecem constantemente na linha de frente. Estas brigadas também poderiam servir como reservas para intervir em setores frágeis.

Contudo, a retirada de Kursk não significa necessariamente a recuperação automática das unidades engajadas, porque uma vez aberta uma frente, é difícil fechá-la. Mesmo depois da retirada ucraniana, é provável que os russos mantenham a pressão através da fronteira. Idealmente, a Ucrânia poderia limpar esta saliência para defender sua fronteira com menos unidades.

O desafio será garantir uma retirada ordenada e controlada, evitando qualquer risco de debandada, ao mesmo tempo que libera recursos para preparar novas posições. Esta operação deve ser progressiva, exigindo de cada seção da frente uma gestão cuidadosa de recursos humanos limitados. No entanto, isto exigirá que a Ucrânia concorde em ceder terreno.

## RECUPERAR MASSA

O problema mais crítico para o Exército ucraniano continua, sem dúvida, a falta de tropas para manter o terreno. As tentativas de recrutar voluntários enfrentam dificuldades. Por exemplo, o projeto “Legião Ucraniana”, destinado a mobilizar alguns dos 200.000 ucranianos em idade de combate que se refugiaram na Polônia, bem como voluntários estrangeiros, teve pouco sucesso: Em um mês, menos de 200 voluntários teriam se apresentado, enquanto a iniciativa visava recrutar dezenas de milhares de combatentes.

Na própria Ucrânia, os voluntários estão se tornando raros, as deserções aumentaram significativamente<sup>2</sup> e isso forçará o governo a considerar uma mobilização geral para homens com 18 anos ou mais, mesmo que o presidente ucraniano continue a se opor a ela e queira ficar satisfeito com mobilização de apenas 160.000 homens<sup>3</sup>. Os Estados Unidos, ao aconselharem Zelensky, recordaram que, durante a Guerra do Vietnã, a mobilização ocorreu nessa idade. Para eles, é essencial que os próprios ucranianos se envolvam, porque ninguém lutará por eles. Se o governo lutar para mobilizar a sua própria população, poderá levantar questões sobre a motivação do povo ucraniano para continuar esta guerra.

Porém, é possível que esta mobilização, além do volume muito pequeno, chegue tarde demais. Antes de enviar novos recrutas para o campo de batalha, é essencial proporcionar-lhes uma formação adequada, caso contrário, irão se encontrar em uma situação extremamente perigosa, porque não estão preparados.

## RACIONALIZAR O EQUIPAMENTO DAS BRIGADAS

Ainda vemos muita heterogeneidade de equipamentos dentro das brigadas. Seria essencial que o Exército ucraniano agrupasse equipamento semelhante nas mesmas unidades para facilitar o treinamento, a manutenção e o apoio logístico.

Os equipamentos parecem ser distribuídos pelas unidades de acordo com as chegadas para repor perdas, nem sempre levando em conta os modelos anteriormente utilizados. Esta abordagem prejudica a eficácia das unidades porque os soldados muitas vezes encontram-se com equipamento para o qual não foram treinados.

## CONCENTRAR ATAQUES NO NÍVEL TÁTICO

A campanha de ataque ucraniana contra as forças russas visa principalmente objetivos estratégicos profundos, bem como outros mais simbólicos, como refinarias ou fábricas, e obtém resultados notáveis. No entanto, este tipo de campanha só tem impacto no terreno a longo prazo e apenas se o esforço for mantido, de forma a evitar que o inimigo repare o que foi danificado. Atualmente, os ataques ucranianos não são suficientemente regulares nem suficientemente maciços para produzir um efeito estratégico decisivo a longo prazo. Complicam certamente a situação para os russos, mas não ao ponto de realmente abrandarem suas operações militares.

Neste contexto, os ucranianos talvez obtivessem benefícios se concentrassem seus recursos em ataques mais táticos que influenciariam diretamente as ações das forças russas no terreno. Este tipo de ataque, embora menos espetacular, poderia aliviar a pressão sobre as forças ucranianas e ter um impacto mais significativo e

---

<sup>2</sup> [https://www.lemonde.fr/international/article/2024/10/26/stanislav-assejev-journaliste-ukrainien-nous-avons-une-immense-armee-de-deserteurs-qui-se-balade-dans-le-pays\\_6360131\\_3210.html](https://www.lemonde.fr/international/article/2024/10/26/stanislav-assejev-journaliste-ukrainien-nous-avons-une-immense-armee-de-deserteurs-qui-se-balade-dans-le-pays_6360131_3210.html)

<sup>3</sup> [https://www.francetvinfo.fr/monde/europe/manifestations-en-ukraine/guerre-en-ukraine-kiev-prevoit-de-mobiliser-160-000-personnes-pour-regarnir-son-armee\\_6866810.html](https://www.francetvinfo.fr/monde/europe/manifestations-en-ukraine/guerre-en-ukraine-kiev-prevoit-de-mobiliser-160-000-personnes-pour-regarnir-son-armee_6866810.html)

imediatamente no campo de batalha, mesmo quando as tropas não têm perspectivas a longo prazo.

\* \* \* \* \*

A Ucrânia enfrenta uma situação militar crítica, em grande parte agravada por algumas escolhas estratégicas questionáveis. As decisões foram tomadas favorecendo a lógica da comunicação em vez de considerações militares. Contudo, uma guerra não se ganha com anúncios e efeitos midiáticos.

Para evitar um possível colapso, o Estado-Maior ucraniano deve reorientar imperativamente sua estratégia para garantir a sustentabilidade das suas operações. Esta abordagem pode ser menos impressionante nos meios de comunicação, mas seria muito mais eficaz. Os russos, por exemplo, não hesitaram em retirar-se de Kherson para se reorganizarem, uma escolha que parecia desastrosa em termos de imagem nos meios de comunicação ocidentais, mas que era militarmente racional. Em uma guerra, por vezes é necessário aceitar o sacrifício da imagem para priorizar a eficiência operacional.

Enquanto os líderes ucranianos não internalizarem esta noção, continuarão a enfrentar grandes dificuldades na estabilização da sua situação militar, o que corre o risco de forçá-los a negociações precoces em condições particularmente desfavoráveis.

Publicado no [Cf2R](#).

---

*\*Olivier Dujardin é pesquisador associado do Cf2R (Centre Français de Recherche sur le Renseignement), chefe da seção de tecnologias e armamentos e consultor independente. Ele tem mais de 20 anos de experiência em guerra eletrônica, processamento de sinais de radar e análise de sistemas de armas. Ocupou cargos operacionais em guerra eletrônica, no estudo de sistemas de radar, guerra eletrônica e análise e coleta de sinais eletromagnéticos. Ele também ocupou o cargo de especialista técnico em sistemas de coleta SIGINT.*

---